

# Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa / Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro / Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida / Fernando Lopes e Silva-Júnior

Volume 1



# Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa / Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro / Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida / Fernando Lopes e Silva-Júnior

Volume 1



Editora Omnis Scientia

**Atenção, NEM TÃO Básica!**

**Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.**

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadores**

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida

Fernando Lopes e Silva-Júnior

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores De Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Lorangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A864 Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias [livro eletrônico] / Organizadores Gabriela Oliveira Parentes da Costa... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 82 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-48-3

DOI 10.47094/978-65-88958-48-3

1. Atenção básica. 2. Saúde pública. 3. Políticas de saúde – Brasil. I. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. II. Pereira, Livia Augusta César da Silva. III. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. IV. Sousa, Isaura Danielli Borges de. V. Almeida, Livia Maria Nunes de. VI. Silva-Júnior, Fernando Lopes e.

CDD 362.82

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A base da atenção básica é sustentada pela saúde da família, que é o capilar que transmite todo o pilar da saúde para a população abrangente. O atendimento que antes era generalista, com a inserção da equipe multidisciplinar, passou a ser integral e individualizado, ao mesmo tempo em que considera o cenário em que o indivíduo está inserido, característica marcante do atendimento prestado à saúde das famílias.

Atuar na saúde da família requer conhecimento, não apenas, o generalista, como aquele de quando saímos da universidade, e sim, um que nos permite enxergar o outro em sua totalidade, sem rótulos ou preconceitos, mas pelo seu nome e sua individualidade.

É bem verdade, que o profissional da saúde da família, atende desde o recém-nascido até a contra referência de um câncer de mama, enfatizando assim, o princípio da integralidade do SUS, mas também, é possível dizer que o profissional tem que saber quais as necessidades de cada um dos seus clientes dentro dessa comunidade, entender o sentimento diante da situação vivida e sensibilizar-se com as necessidades surgidas como pessoa, frente às circunstâncias.

Além disso, é também papel desses profissionais se anteciparem ao adoecimento, e enfatizar no seu processo de trabalho a promoção da saúde, sem com isso, resumi-la apenas a prevenção de doenças e agravos.

Contudo, para que o acolhimento seja eficaz, é necessário o gerenciamento do tempo, boa organização, uso de ferramentas eficazes para trabalhar na atenção básica, articulação com os demais setores envolvidos dentro da comunidade e interprofissionalismo dentro da equipe.

Este livro foi desenvolvido no intuito de apresentar aos profissionais, principalmente aqueles que estão iniciando a vida profissional o mundo de possibilidades existentes na Estratégia Saúde da Família, as possibilidades e mecanismos de trabalho e como sistematizar e otimizar o serviço.

Todo o conhecimento alocado na obra é fruto de trabalhos baseado na experiência da assistência e da estratégia, na docência, na pesquisa e nas escolas, de forma que o livro foi pensado para que possa servir como guia, dentro da atenção básica.

Desejamos uma boa leitura!

Lívia Augusta César da Silva Pereira & Gabriela Oliveira Parentes da Costa.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....12**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Fernando Lopes e Silva-Júnior

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Francisca Maria Pereira Da Cruz

Andressa Maria Laurindo Souza

Fábio Soares Lima Silva

Eduardo Melo Campelo

Gislane de Sousa Rodrigues

Wiltar Teles Santos Marques

**DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/12-24**

## **CAPÍTULO 2.....25**

### **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Francisca Maria Pereira da Cruz

Lânia da Silva Cardoso

Lígia Maria Cabedo Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto



Francileuza Ciríaco da Cruz

Maria Luzilene dos Santos

Ana Tereza Oliveira Santos

Cyane Fabiele Silva Pinto

Lorena Di Mayo Guedes Monteiro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/25-33**

**CAPÍTULO 3.....34**

**ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Paulo Cesar de Moura Luz

Fábio Solon Tajra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/34-48**

**CAPÍTULO 4.....49**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ÉTICA NO SERVIÇO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Antonia Almeida Araújo

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Rosane da Silva Santana

Marcela Ibiapina Paz

Naianne Georgia Sousa de Oliveira

Maria Clara Evangelista Ferreira

Roseane Débora Barbosa Soares

Giuliane Parentes Riedel

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

**DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/49-58**

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

Francisca Maria Pereira Da Cruz

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Nayara Vanele Ribeiro Pinto

Nielson Valério Ribeiro Pinto

Ana Zilda Rodrigues do Nascimento

Luana Carolini dos Anjos

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa

Nayra Vanessa de Oliveira Silva

Leila Mariane Machado Torres Bezerra

Dália Rodrigues Lima

**DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/59-67**

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SERVIÇOS DE SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida

Tatyanne Silva Rodrigues

Ilka Kassandra Pereira Belfort

**DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/68-80**

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

### **Gabriela Oliveira Parentes da Costa<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

### **Fernando Lopes e Silva-Júnior<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba - PI.

<http://lattes.cnpq.br/0501010210009902>

### **Giuliane Parentes Riedel<sup>3</sup>**

Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6825717706395301>

### **Marcela Ibiapina Paz<sup>4</sup>**

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/0565153885721842>

### **Ravena de Sousa Alencar Ferreira<sup>5</sup>**

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

### **Francisca Maria Pereira Da Cruz<sup>6</sup>**

Faculdade –IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/5343894061869778>

### **Andressa Maria Laurindo Souza<sup>7</sup>**

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6111574807213170>

### **Fábio Soares Lima Silva<sup>8</sup>**

Fundação Municipal de Saúde – FMS, Teresina-PI.

<https://orcid.org/0000-0002-8795-3255>

**Eduardo Melo Campelo<sup>9</sup>**

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU/UFPI, Teresina-PI.

<https://orcid.org/0000-0001-8549-3921>

**Gislane de Sousa Rodrigues<sup>10</sup>**

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina-PI.

<http://lattes.cnpq.br/8798923547712493>

**Jonatan de Moura Bacelar<sup>11</sup>**

Faculdade Uninassau, Teresina-PI.

<https://orcid.org/0000-0003-0275-7042>

**Wiltar Teles Santos Marques<sup>12</sup>**

Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão, SE.

<http://lattes.cnpq.br/6528266301685442>

**RESUMO:** Introdução: A educação em saúde veio para quebrar a barreira que dificulta o processo de autocuidado, através de ações educativas de fácil entendimento. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com recorte temporal de 2015 a 2019, com amostra de 09 artigos. Resultados: Para melhor compreensão das evidências da amostra selecionada, foram elaboradas categorias empíricas para análise das publicações incluídas nesta revisão integrativa. A saber: O apoio dos gestores para o desenvolvimento da educação em saúde e perspectiva dos profissionais de saúde no tocante a sua implementação; A contribuição da tecnologia para a educação em saúde; Desafios para o desenvolvimento da educação em saúde na atenção básica; A contribuição da educação em saúde para a política de saúde do idoso e; Capacitação da equipe multiprofissional. Considerações finais: Uma das maiores dificuldades encontradas foi a falta de apoio dos gestores. Contudo, os profissionais citam a importância da disseminação do conhecimento entre os usuários do sistema. Percebem uma notável evolução de aprendizagem com relação ao autocuidado do usuário, com relação às medicações e a doença que possuem. Por se tratar de um assunto pouco discutido na literatura, e por perceber as dificuldades na implantação da educação em saúde, sugere-se novas pesquisas sobre o tema a fim de dar visibilidade à importância da disseminação do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Educação Continuada. Atenção Primária à Saúde.

## HEALTH EDUCATION IN BASIC CARE

**ABSTRACT:** Introduction: Health education came to break the barrier that hinders the process of self-care, through educational actions that are easy to understand. Methodology: This is an integrative literature review, with a time frame from 2015 to 2019, with a sample of 09 articles. Results: For a better understanding of the evidence of the selected sample, empirical categories were elaborated to analyze the publications included in this integrative review. Namely: The support of managers for the development of health education and the perspective of health professionals regarding its implementation; The contribution of technology to health education; Challenges for the development of health education in primary care; The contribution of health education to the health policy of the elderly and; Training of the multidisciplinary team. Final considerations: One of the greatest difficulties encountered was the lack of support from managers. However, professionals mention the importance of disseminating knowledge among users of the system. They perceive a remarkable learning evolution in relation to the user's self-care, in relation to the medications and the disease they have. As it is a subject little discussed in the literature, and because it perceives the difficulties in the implementation of health education, further research on the topic is suggested in order to give visibility to the importance of the dissemination of knowledge.

**KEY-WORDS:** Health Education. Educación Continua. Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde, bem como a promoção da saúde são medidas e programas que excedem a estrutura física da unidade básica de saúde e contribuem para sanar problemas enfrentados no cotidiano real e muitas vezes, precário da comunidade. A educação em saúde se modela de acordo com o contexto encontrado visando reduzir vulnerabilidades sociais, contribuindo para a redução dos índices de adoecimento (BRASIL, 2013).

Um fator que dificulta o cuidado em saúde é a falta de escolaridade, que atrelada a uma linguagem engessada por parte dos profissionais, atrapalham a adesão desde os medicamentos prescritos e até mesmo aos cuidados com tratamento não farmacológico de diversas doenças crônicas, como a diabetes e hipertensão arterial (MACHADO *et al.*, 2019).

A educação em saúde veio para quebrar a barreira que dificulta o processo de autocuidado, através de ações educativas de fácil entendimento e condução, dinâmicas de grupo, encontro de grupos para troca de experiência, bem como a capacitação dos profissionais, que precisam de preparo para conduzir as orientações em saúde de forma mais clara possível (MAGRI *et al.*, 2020).

Com ênfase na capacitação dos profissionais de saúde, o Ministério da Saúde (MS) criou a

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTE) para capacitar os profissionais que atuam junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), no intuito de implementar a Educação Permanente em Saúde (EPS). Por sua vez, a EPS visa melhorar a qualidade da assistência individualizada prestada, priorizando a realidade de cada região (CARVALHO *et al.*, 2018). Pelo exposto, essa pesquisa teve o objetivo de investigar quais as evidências na literatura sobre a educação em saúde na atenção básica.

## **METODOLOGIA**

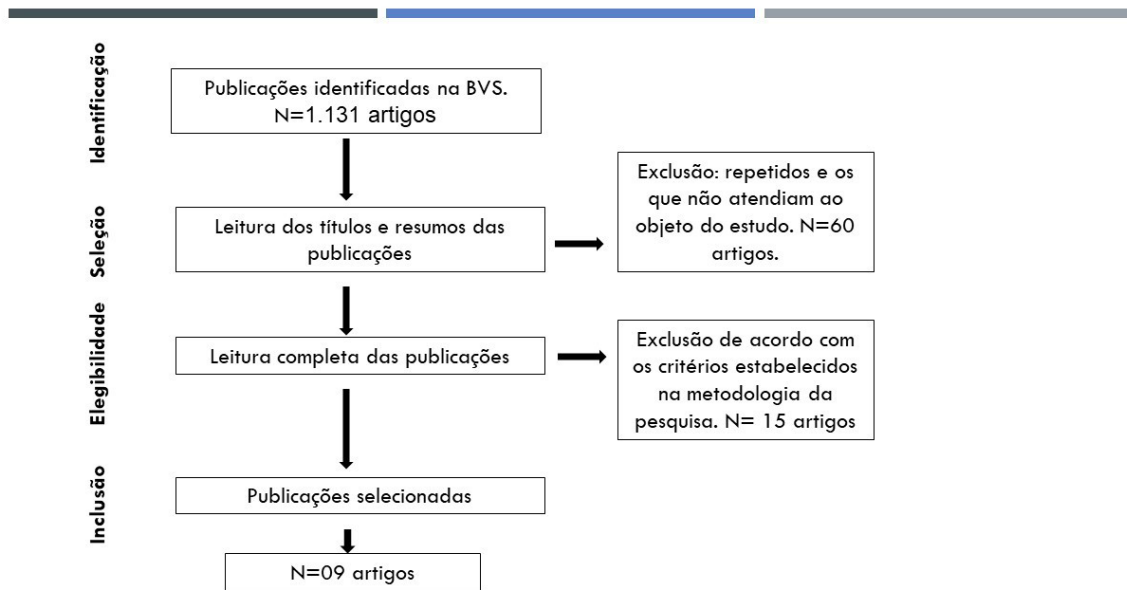
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão sumariza, de forma organizada, resultados de pesquisas, evidenciando sua prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Obedecendo ao rigor metodológico, o estudo percorreu as etapas de definição do tema e elaboração da pergunta norteadora, a escolha das bases de dados, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a definição dos descritores, reconhecimento dos artigos pré-selecionados, a avaliação dos artigos que foram selecionados, subsequente, a apreciação dos resultados e por fim, a apresentação do epítome do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A primeira etapa constituiu na pergunta norteadora: Qual a produção científica que trata da educação em saúde na atenção básica?

Para responder à pergunta que norteou esta revisão, fundamentou-se em artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de 2015 a 2019, utilizando-se dos descritores (DeCS) “Educação em Saúde”; “Educação Continuada”; “Atenção Primária à Saúde” e termo *booleano* “AND”. A coleta de dados ocorreu em julho de 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis, em qualquer idioma, no período pretendido e que abordassem o tema proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem com acesso liberado, artigos repetidos, artigos de revisão da literatura, normas técnicas, de opiniões, livros e cartas editoriais.

Após a aplicação dos descritores na BVS, foram identificados 1.131 artigos. Com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 60 artigos que tiveram os títulos e resumos lidos. Após essa fase da seleção, apenas 24 artigos foram lidos na íntegra, excluindo-se alguns por não atender aos critérios e pergunta norteadora, somente 09 artigos estavam aptos para compor essa pesquisa (figura 1).

Figura 1: Fluxograma da seleção da amostra. Teresina, 2020.



Fonte: elaboração própria.

Cada apreciado foi avaliado através da Classificação Hierárquica das Evidências para Avaliação de Estudos, baseado na categorização da *Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)*, instrumento com 16 perguntas, utilizado para verificar a qualidade das pesquisas.

## RESULTADOS

Após a seleção dos artigos para este estudo, foram elaborados dois quadros sinópticos para organização das informações. O primeiro, abordando o nome dos autores, o título das obras, a revista e o ano da publicação (Quadro 1).

Quadro 1 Publicações selecionadas nas bases de literatura científica, segundo o nome dos autores, título, revista e ano de publicação. Teresina, 2020.

Nº	AUTORES	TÍTULO	REVISTA	ANO
01	OLIVEIRA, M. G., <i>et al.</i>	Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019
02	FAGHERAZZI, V., <i>et al.</i>	Educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde	Revista de enfermagem UFPE	2018
03	BERNARDES, A. C. A, F.; COIMBRA, L. C.; SERRA, H.	Utilização do Programa Telessaúde no Maranhão como ferramenta para apoiar a Educação Permanente em Saúde	Revista Panamericana de Salude Publica	2018
04	BOMFIM, E. S. <i>et al.</i>	<i>Permanent education in everyday family health teams: utopia, intention or reality?</i>	Revista o Cuidado é fundamental Online	2017
05	SILVA, L. A. A. <i>et al.</i>	<i>Permanent education in primary health care: perception of local health managers.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	2017
06	SILVA, L. A. A. A. <i>et al.</i>	Educação permanente no processo de trabalho de enfermagem	Revista de Enfermagem Centro Oeste MineirO	2016
07	MENDONÇA, F. T. N. F.; <i>et al.</i>	<i>Health education with older adults: action research with primary care professionals.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	2017
08	MISHIMA, S. M. <i>et al.</i>	<i>Managers' perspective on continuous health education in a region of São Paulo State</i>	Revista Escola de Enfermagem da USP	2015
09	SILVA, D. R. S. <i>et al.</i>	Oficina sobre aleitamento materno com agentes comunitários de saúde: do saber ao aprendizado	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	2019

Fonte: elaboração própria.

O segundo quadro aborda o objetivo das pesquisas estudadas, o tipo de estudo e a amostra (Quadro 2).



Quadro 2. Publicações selecionadas nas bases de literatura científica, segundo os objetivos, tipo de estudo e amostra. Teresina, 2020.

Nº	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA
01	Descrever a experiência do Curso de Capacitação para ACS, na modalidade EAD autoinstrucional, para ações preventivas em situações de uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas no território.	Estudo qualitativo de intervenção prática	17 Agentes Comunitários de Saúde
02	Relatar a experiência com o desenvolvimento de educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos para Agentes Comunitários de Saúde.	Estudo quantitativo, descritivo, tipo relato de experiência	126 Agentes Comunitários de Saúde
03	Avaliar a utilização dos serviços ofertados pelo Núcleo Estadual de Telessaúde do Maranhão como ferramenta para apoiar a Educação Permanente em Saúde (EPS) para os profissionais de saúde da atenção básica	esquisa descritiva com abordagem quantitativa	976 teleconsultorias
04	Discutir os sentidos e significados da Educação Permanente em Saúde no trabalho das equipes de Saúde da Família em Senhor do Bonfim-BA e sua articulação teoria X prática.	Pesquisa qualitativa de abordagem crítico reflexiva	11 trabalhadores da Atenção Básica e 5 gestores da Secretaria Municipal de Saúde
05	Conhecer as estratégias de educação em saúde preconizadas e desenvolvidas aos trabalhadores da atenção básica pelos gestores.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	26 gestores municipais de saúde
06	Evidenciar a incidência da educação permanente em saúde no processo de trabalho de enfermagem.	Qualitativa, descritiva e exploratória	120 enfermeiros
07	Avaliar o desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente	Qualitativo-quantitativa	89 profissionais de saúde e 21 gerentes das unidades básicas e da secretaria municipal de saúde
08	Identificar e analisar os conceitos de EPS, operados pelos gestores municipais de saúde ou coordenadores da Atenção Básica (AB) da região de abrangência de um Departamento Regional de Saúde do nordeste do estado de São Paulo - Brasil.	Descritivo e abordagem qualitativa	144 profissionais

09	Avaliar o impacto de uma oficina sobre aleitamento materno para Agentes Comunitários de Saúde	Transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa	230 Agentes Comunitários de Saúde do Município de Caruaru-PE
----	---	--	--

Fonte: elaboração própria.

Para melhor compreensão das evidências da amostra selecionada, foram elaboradas categorias empíricas para análise das publicações incluídas nesta revisão integrativa. A saber: O apoio dos gestores para o desenvolvimento da educação em saúde e perspectiva dos profissionais de saúde no tocante a sua implementação; A contribuição da tecnologia para a educação em saúde; Desafios para o desenvolvimento da educação em saúde na atenção básica; A contribuição da educação em saúde para a política de saúde do idoso e; Capacitação da equipe multiprofissional.

### **Apoio dos gestores para o desenvolvimento da educação permanente e a perspectiva dos profissionais da saúde no tocante a sua implementação.**

Silva *et al.* (2017), por meio de entrevista a 26 gestores municipais de saúde no Rio Grande do Norte, evidenciaram que quase um terço destes não tinha formação na área da saúde ou em área administrativa, o que pode implicar na função exercida devido à diversas especificidades relativas ao processo de gestão em saúde, principalmente, as relacionadas ao conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde-SUS. O estudo evidenciou ainda, que apenas o aproximado a 50% desses gestores havia feito algum tipo de capacitação para o exercício no cargo em questão. Nas respostas dos entrevistados, ficou claro que não havia no planejamento, propostas de educação destinadas aos profissionais da saúde. Percebeu-se nas falas que os participantes do estudo transferiram a responsabilidade pelas dificuldades na implantação de programas educativos aos trabalhadores da saúde.

Em entrevista a 21 Secretários Municipais de Saúde e Coordenadores da Atenção Básica do estado de São Paulo, Mishima *et al.* (2015) puderam demonstrar através das falas dos participantes que a EPS é pouco considerada para estratégia de transformação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde. Segundo os gestores, existe planejamento previsto para ações de EPS, contudo, não se tem a afirmação do desenvolvimento destas ações na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

Percebe-se que a falta de apoio dos gestores é um discurso presente na literatura. O perfil inadequado dos mesmos e a falta de experiência, dificulta o desenvolvimento da educação em saúde. Tais problemas são vistos como uma barreira para o desenrolar de ações em saúde na atenção básica (FERRERA *et al.*, 2019).

Para Silva *et al.* (2016), as ações educativas realizadas pelos profissionais enfermeiros ainda são incipientes, estando a educação permanente em segundo plano e desvinculadas ao processo de

trabalho na atenção básica. Vale destacar que a pesquisa dos autores supracitados foi desenvolvida com amostra de 120 enfermeiros, em dez cidades do Rio Grande do Sul.

Weykamp *et al.* (2016) evidenciou na fala dos profissionais em sua pesquisa que alguns pontos são desestimulantes, para a educação permanente em saúde. Os entrevistados citaram a falta de planejamento e a sobrecarga da equipe durante as atividades da EPS e citaram que tais fatores estão vinculados ao planejamento, ou seja, à falta de sistematização das ações.

### **A contribuição da tecnologia para a educação em saúde**

Em pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, onde se buscou avaliar a utilização da Telessaúde para Educação Permanente em Saúde para os profissionais de saúde da atenção básica, percebeu-se que a utilização mensal foi superior às descritas na literatura e que os profissionais mais ativos foram os agentes comunitários e enfermeiros. Os dados colhidos representavam o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016, em que foram realizadas 13 976 teleconsultorias, sendo classificadas pelo número de pontos, ou seja, número de participantes conectados. Vale ressaltar que a oferta da teleducação é um instrumento de difusão de conhecimentos bastante utilizado na atualidade, e deve ser explorada para capacitação de profissionais da saúde e demais áreas (BERNARDES; COIMBRA; SERRA, 2018).

Em meio às dificuldades para realização de capacitação da equipe durante o expediente, alguns profissionais fazem uso da tecnologia para promoção da educação em saúde. Oliveira *et al.* (2019) capacitaram agentes comunitários de saúde para prevenção relacionada aos problemas com álcool e outras drogas por meio da educação a distância. Segundo os autores o resultado foi exitoso, uma vez que o curso estimulou o envolvimento dos ACS, ressignificou os conceitos e potencializou a atuação destes profissionais junto aos usuários e familiares.

A tecnologia vem deixando a educação cada vez mais atraente, mais sensorial, tornando a comunicação um processo renovável. Nas últimas décadas, as mudanças no processo educacional expandiram para todos os ambientes e setores, tornando o processo de ensino constante e com respostas imediatas. Assim, pode-se concluir que a tecnologia da informação tem se mostrado eficaz para o conhecimento levando em consideração a produção de conteúdo, a inovação, a difusão, seu uso e todos os fatores benéficos que a tecnologia tem proporcionado na saúde e na educação em saúde (TENÓRIO *et al.*, 2014).

### **Desafios para o desenvolvimento da educação em saúde na atenção básica**

Na pesquisa qualitativa de abordagem crítico reflexiva de Bonfim *et al.* (2017), em que entrevistou 11 trabalhadores da atenção básica e 5 gestores da secretaria municipal de saúde de um município na Bahia, foi evidenciado um conflito no tocante ao conceito da teoria e da prática da educação permanente. Outra questão evidenciada pela fala dos entrevistados foi no tocante a

insuficiência da formação e capacitação dos mesmos, sobrecarga, além da desvalorização do trabalho. Neste contexto, os autores concluíram que a educação permanente é utópica na realidade do cenário estudado, apesar das tentativas de sua implantação.

As dificuldades para o desenvolvimento da educação em saúde na atenção básica são numerosas. Vão desde a desarticulação do trabalho em equipe, passando pela carência dos recursos e limitações de infraestrutura, até a desvalorização das ações educativas. Contudo, a prática educativa continua mesmo em meio às dificuldades, mostrando que o desafio da equipe que atua na atenção básica vai sendo vencido a cada dia (MOUTINHO *et al.*, 2014).

### **A contribuição da educação em saúde para a política de saúde do idoso.**

Em estudo para traçar o diagnóstico situacional dos grupos de educação em saúde com idosos, Mendonça *et al.* (2017) entrevistaram 110 profissionais, destes, 80,9% eram profissionais de saúde assistenciais e 19,1% eram profissionais em função de gerente das unidades básicas, os quais 97,3% relataram a relevância da participação do idoso em atividades educativas em grupo, contudo, somente 36,4% afirmaram a existência dessa atividade em sua unidade. Os autores concluíram que os grupos de educação em saúde são importantes para promoção do autocuidado, incentivo da autonomia e trocas de experiências, porém, enfatizaram as dificuldades para exercer as ações e a imprescindibilidade do apoio dos gerentes no processo.

Para Nogueira *et al.*, (2019) as atividades desenvolvidas em grupos fortalecem o trabalho em equipe e reforçam a qualidade do cuidado aos idosos através do ensino-aprendizagem e oportunizam uma relação dialógica.

Para Cruz *et al.*, (2018) sua experiência da educação em saúde com um grupo de hipertensos e diabéticos em que busca estimular o protagonismo dos pacientes em seu processo de cuidado, percebeu-se, após a implementação das ações de educação, notáveis as mudanças no comportamento do grupo Hiperdia.

### **Capacitação da equipe multiprofissional**

Em um estudo que teve como objetivo prestar apoio a mulher que amamenta, através de oficinas oferecidas aos Agentes Comunitários de Saúde -ACS, pode-se observar que algumas crenças e mitos sobre a amamentação eram tidas como corretas, como o tempo de amamentar, a composição do leite, fissuras, entre outros. Os pesquisadores aplicaram um questionário antes e após as orientações e os resultados evidenciaram uma boa absorção do conhecimento após os esclarecimentos prestados pela equipe do projeto. O curso oferecido contribuiu para a ampliação dos saberes, ao passo em que desconstruiu ideias erradas, favorecendo a atuação dos ACS na comunidade (SILVA *et al.*, 2019).

Fagherazzi *et al.* (2018) também contribuíram com a educação em saúde prestando capacitação

aos ACS, desta feita, sobre doações de órgãos e tecidos. Através de um questionário aplicado antes do treinamento, os autores puderam evidenciar que os agentes careciam de informações palpáveis sobre a temática e que a capacitação aos mesmos oportunizou a difusão do conhecimento consistente.

As ações de educação em saúde podem contribuir para a obtenção do conhecimento e o aprimoramento dos profissionais da saúde, além de incentivar a participação e o controle social pelos usuários da atenção básica (MARTINS SOUZA, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada pode-se evidenciar as dificuldades encontradas para desenvolver a educação em saúde na atenção básica. Uma das maiores dificuldades encontradas foi a falta de apoio dos gestores. Em várias pesquisas lidas para embasar esta revisão, pode-se perceber que este é um problema real e vivenciado em muitos estados no Brasil. Pode-se evidenciar que grande parte dos secretários de saúde, escolhidos para gerenciar a saúde nos municípios, não possuem formação ou sabem o suficiente sobre o SUS o que dificulta a evolução da assistência prestada. Salienta-se ainda, que alguns gestores culpam os profissionais da saúde pelo fracasso da implantação dos programas educativos em saúde.

Contudo, os profissionais que desenvolvem ações educativas na atenção básica citam a importância da disseminação do conhecimento entre os usuários do sistema. Percebem uma notável evolução de aprendizagem com relação ao autocuidado do usuário, com relação às medicações e a doença que possuem.

Porém, a educação em saúde não vem agregando conhecimento somente para os usuários dos programas da atenção básica, para os profissionais da saúde, a implementação da educação permanente vem capacitando a equipe sobre diversos temas, através de cursos presenciais ou à distância, por meio das tecnologias disponíveis. De forma contínua os profissionais são estimulados a adquirir conhecimento e isso favorece não só a ele, mas a toda comunidade que procura a prestação dos serviços.

Por se tratar de um assunto pouco discutido na literatura, e por perceber as dificuldades na implantação da educação em saúde, além da falta de apoio da gestão, des-valorização e sobrecarga dos profissionais que atuam na atenção básica, sugere-se novas pesquisas sobre o tema a fim de dar visibilidade a importância da disseminação do conhecimento e autocuidado para fortalecer a educação em saúde na atenção básica.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não há conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. 1 edição. 2013. 52p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacoes\\_campo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf). Acesso em: 24 mai. 2021.

BERNARDES, A. C. A, F.; COIMBRA, L. C.; SERRA, H. O. **Utilização do Programa Telessaúde no Maranhão como ferramenta para apoiar a Educação Permanente em Saúde**. Revista Panamericana de Salude Publica. n. 42, 2018.

BOMFIM, E. S. **Permanent education in everyday of family health teams: utopia, intention or reality?**. Revista o Cuidado é fundamental Online. v.9, n.2, p.526-535. Abr./jun.2017.

CARVALHO, L. K. C. A. A. *et al.* **Capacitação de enfermeiros na estratégia de saúde da família: análise do processo de educação permanente para o sistema único de saúde**. Revista Nursing. V. 21, n. 247, p. 2506-2512, 2018.

CRUZ, P. J. S. C. *et al.* **Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência**. Revista APS. V.21, n.3, p. 387 – 398, jul./set.2018.

FAGHERAZZI, V. *et al.* **Educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde**. Revista de enfermagem UFPE. V. 12, n.4, p.1133-1138, abr. 2018.

FERREIRA, L. *et al.* **Permanent Health Education in primary care: an integrative review of literature**. SAÚDE DEBATE. v. 43, n. 120, p. 223-239, jan./-mar. 2019.

MACHADO, A. P. M. C. *et al.* **Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus e seus fatores associados**. REAS/EJCH, V.1, n.19, 2019.

MARTINS, R. A. S.; SOUZA, C. A. **La educación en salud en el contexto de la atención primaria en salud**. RE-FACS(online). V.5, n.2, p.282-288. 2017.

MAGRI, S., *et al.* **Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. V.14, n.2, p.386-400, abr./jun.2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem. v.17, n.4, p.758-764. 2008.

- MENDONÇA, F. T. N. F.; *et al.* **Health education with older adults: action research with primary care professionals.** Revista Brasileira de Enfermagem. V.70, n.4, p.825-832. Jul./ago. 2017.
- MISHIMA, S. M. *et al.* **Managers' perspective on continuous health education in a region of São Paulo State.** Revista Escola de Enfermagem da USP. V.49, n.4, p.659-667. 2015.
- MOUTINHO, C. B. *et al.* **Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro. v. 12 n. 2, p. 253-272, mai./ago. 2014.
- NOGUEIRA, I. S. *et al.* **Older adult care: permanent education practices of the Family Health Support Center.** Revista Escola de Enfermagem da USP. V.53. 2019.
- OLIVEIRA, M. G. *et al.* **Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. v13, n.1, p.48-61, jan./mar. 2019.
- SILVA, D. R. S. *et al.* **Oficina sobre aleitamento materno com agentes comunitários de saúde: do saber ao aprendizado.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. v.23, n.4. p. 411-420.2019.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. V.8, n. 1, p.102-106. 2010.
- SILVA, L. A. A. *et al.* **Permanent education in primary health care: perception of local health managers.** Revista Gaúcha de Enfermagem. V. 38, n.1. 2017.
- SILVA, L. A. A. *et al.* **A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem.** Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro. V. 6, n.3, p.2349-2361, set./dez. 2016.
- TENÓRIO, L. C. F. R. M. *et al.* **Educação em saúde através das novas tecnologias da informação e comunicação: uma análise da (re)orientação dos nativos digitais no ciberespaço.** Revista Científica Interdisciplinar. n.1, v. 1, p. 180-192, jul./set. 2014.
- WEYKAMP, J. M. *et al.* **Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem.** Revista de Enfermagem da UFSM. V.6, n.2, p.281-289, Abr./Jun. 2016.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Acesso aos Cuidados de Saúde 34

Acesso e Avaliação da Assistência 50

ações educativas 13, 14, 19, 21, 22

ações e serviços de saúde 34, 40, 41

adolescente 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

assistência de enfermagem 50, 52, 55, 56, 57

atenção básica 8, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42, 45, 60, 61, 62, 64, 67, 69, 70

atenção integral ao adolescente 34

atenção primária 39, 40, 47, 60, 63, 64, 66, 79

avaliação dos serviços de saúde 26, 29

## C

Ciências da Saúde 17, 24, 26, 28, 47, 50, 52, 62, 76

classificação de risco 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67

código de ética profissional da enfermagem 50, 52, 54

conhecimento dos enfermeiros 50, 51, 53, 54

conhecimento dos profissionais 50, 55, 56

conhecimentos do código de ética 50, 56

cuidados de saúde 34, 36, 38, 39, 46

## D

desenvolvimento da educação em saúde 13, 19

direitos e deveres do código de ética 50

disseminação do conhecimento 13, 22

## E

Educação Continuada 13, 15

educação em saúde 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Enfermagem 17, 23, 24, 53, 54, 57, 60, 62, 63, 64, 66, 67



equipe de enfermagem 53, 60, 62, 63, 66, 67

equipe multiprofissional 13, 19, 21

Ética em Enfermagem 50, 52

ética no serviço de saúde 50, 51, 54

## **F**

ferramentas computacionais 26

## **G**

Gestão em saúde 27, 28

## **I**

importância do acolhimento 60

informação em saúde 26, 27, 28, 30, 33

## **P**

política de saúde do idoso 13, 19, 21

processo de autocuidado 13, 14

produção científica 15, 26, 28, 53, 75, 76, 79

profissionais de saúde 13, 14, 18, 19, 20, 21, 43, 67, 70, 71, 79

## **Q**

Qualidade 39, 48, 50, 52

qualificação profissional 50, 56

## **S**

saúde da família 8, 23, 24, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 57, 64, 66, 67

saúde do adolescente 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Sistema de Informação da Atenção Básica 26, 30

Sistemas de Informação em Saúde 26, 29, 30, 32, 33, 70, 79

suporte ao gerenciamento 26, 29

## **T**

tecnologia para a educação em saúde 13, 19

trabalho das equipes 18, 26, 31

editoraomnisscientia@gmail.com   
<https://editoraomnisscientia.com.br/>   
@editora\_omnis\_scientia   
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>   
+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

